

Brasília-DF, 21 de setembro de 2026

Plenária Nacional CNTI marca os 80 anos da entidade

A Plenária Nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI – 80 Anos foi realizada entre os dias 14 e 18 de setembro de 2026, no Centro Técnico Educacional (CTE) do Instituto de Educação e Trabalho José Calixto Ramos, em Luziânia (GO).



Com o tema “O Sol que iluminou 80 anos de lutas agora gera a energia do nosso futuro”, o encontro reuniu 288 delegados, além de representantes de federações e sindicatos de diferentes regiões do País.

A programação combinou balanço histórico, análise da conjuntura e formulação de diretrizes para a atuação do sindicalismo industrial diante das transformações econômicas, sociais e tecnológicas que afetam o mundo do trabalho.

Durante a programação, representantes do Sindicato dos Eletricitários, incluindo o presidente, Eduardo Annunciato, “Chicão”, que também é secretário de formação da CNTI, acompanharam debates sobre as principais demandas da classe trabalhadora, trocaram experiências e contribuíram para a construção de estratégias conjuntas voltadas à valorização profissional, à defesa dos direitos trabalhistas e à melhoria das condições de trabalho.

A participação em uma atividade de abrangência nacional também possibilitou ampliar o diálogo com sindicatos e federações, acompanhar as discussões de interesse da categoria e fortalecer a unidade do movimento sindical.

Carta de Luziânia atualiza plataforma da CNTI

Entre as principais deliberações do encontro esteve a aprovação da Carta de Luziânia, documento que atualiza as formulações da CNTI dez anos depois da publicação da Carta de Brasília, aprovada em 2016.

O texto apresenta um diagnóstico crítico das transformações ocorridas na última década e aponta desafios como a sustentabilidade financeira das entidades sindicais, a defesa do Direito Coletivo do Trabalho, a precarização das relações laborais, os impactos da inteligência artificial, a disseminação da desinformação e as mudanças climáticas.

Entre as diretrizes estabelecidas estão o fortalecimento da formação sindical e da educação popular, a atualização programática da entidade, a participação no debate eleitoral de 2026 e a defesa de contrapartidas sociais para os investimentos públicos na Indústria 4.0.

A Carta também defende a redução da jornada sem redução salarial, o direito à desconexão e a adoção de políticas voltadas à igualdade de gênero e raça e à renovação geracional do movimento sindical.

O documento destaca ainda iniciativas desenvolvidas pela CNTI, como a usina fotovoltaica e o Centro de Experimentação com Remineralizadores e Agroecologia Socioprodutiva, instalado no CTE de Luziânia. Ao final, reafirma o compromisso da Confederação com a democracia política, a soberania nacional e a justiça social.

Moção de apoio à reeleição de Lula

No encerramento da plenária, os delegados aprovaram, por unanimidade, uma Moção de Apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e à sua reeleição.

O documento manifesta “apoio total e irrestrito à reeleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva” e relaciona essa posição à defesa da democracia, da soberania nacional, dos direitos sociais e de um projeto de desenvolvimento baseado no fortalecimento da indústria brasileira, no trabalho decente e na valorização da produção e do conteúdo nacionais.

A moção integra o conjunto de deliberações políticas aprovadas pela plenária e explicita o posicionamento da CNTI para o processo eleitoral de 2026.

Homenagem a José Calixto Ramos e posse da nova direção

O encerramento também foi marcado por uma homenagem a José Calixto Ramos, dirigente histórico da CNTI. Suas filhas receberam uma placa em reconhecimento à trajetória do sindicalista e à contribuição deixada por ele para o movimento dos trabalhadores da indústria.

Na sequência, ocorreu a posse política da nova diretoria da Confederação, presidida por José

Brasília-DF, 21 de setembro de 2026

Reginaldo Inácio, com a entrega dos diplomas aos dirigentes.

A cerimônia marcou a continuidade da direção da CNTI no ciclo em que a entidade celebra oito décadas de existência e projeta sua atuação diante das transformações econômicas, tecnológicas e sociais.

Fonte: Rádio Peão Brasil

CNTI inaugura usina fotovoltaica e Centro de Experimentação e Agroecologia



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) realizou, na terça-feira (15), a inauguração da Usina Fotovoltaica (UFVCNTI) e do Centro de Experimentação com Remineralizadores e Agroecologia Socioprodutiva.

A solenidade foi conduzida por José Reginaldo, presidente da CNTI e vice-presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST). A atividade também contou com a participação de mais dirigentes da NCST, entre eles Moacyr Roberto Tesch Auersvald, Diretor de Relações Institucionais, Wilson Pereira, Diretor de Finanças, além de outros dirigentes da entidade.



A nova estrutura reúne iniciativas voltadas à geração de energia solar fotovoltaica, à experimentação com remineralizadores e ao desenvolvimento de práticas

de agroecologia socioprodutiva. A proposta busca integrar sustentabilidade, inovação tecnológica e alternativas de produção, contribuindo para o debate sobre novos modelos de desenvolvimento.

A inauguração da UFVCNTI e do Centro de Experimentação reafirma a atuação da CNTI na busca por iniciativas que dialoguem com os desafios ambientais, sociais e econômicos contemporâneos. Para a NCST, a participação na solenidade também reforça a importância de aproximar o movimento sindical das discussões sobre transição energética, sustentabilidade, inovação e futuro do trabalho.

Fonte: NCST

Dirigentes sindicais manifestam apoio a Lula durante evento da CNTI



Durante a programação da CNTI 80 Anos, realizada nesta quinta-feira (17), dirigentes sindicais que participam do evento manifestaram publicamente seu apoio à candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição.

Entre os dirigentes que expressaram apoio estão José Reginaldo Inácio, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e vice-presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST); Moacyr Roberto Tesch Auersvald, Diretor de Relações Institucionais da NCST; e Wilson Pereira, Diretor de Finanças, além de outros dirigentes da entidade.

O posicionamento manifestado pelos dirigentes integra o debate político que vem sendo realizado no movimento sindical, especialmente em torno de temas relacionados ao trabalho, aos direitos sociais e às políticas públicas voltadas à classe trabalhadora.

Fonte: NCST

Brasília-DF, 21 de setembro de 2026

Um em cada três cumpre escala 6x1



Fatores que interferem na produtividade



Para onde vai a riqueza produzida?



Recentemente, o Dieese publicou um trabalho, com ótimos gráficos, abordando vários aspectos da escala 6x1. O estudo mostra que 14,8 milhões de pessoas cumprem essa escala. Na prática, a 6x1 se aplica a um em cada três trabalhadores.

Trabalhar mais horas significa ter renda maior? Não é bem assim. O Dieese mostra ser de R\$ 5,5 mil a renda dos que trabalham até 40 horas. Já quem cumpre jornada entre 41 e 44 horas tem rendimento médio de R\$ 2.560,00.

Outra questão pertinente a jornadas excessivas de trabalho é o tempo médio de deslocamento do trabalhador. Segundo o estudo, 71,2 milhões precisam se deslocar de casa para o trabalho. O tempo médio está assim distribuído: 14 milhões levam de 50 minutos a uma hora; 7,4 milhões consomem mais de uma hora no trânsito; e 1,5 milhão de pessoas passa mais de duas horas diárias nesse deslocamento.

Jornadas altas têm relação direta com adoecimento. O Dieese mostra que 6,1 milhões estão doentes ou foram acidentados. Já na faixa dos que trabalham de 37 a 40 horas esse número cai para 1,4 milhão de casos.

O estudo também cita setores que têm maior dependência da escala 6x1. São eles transporte aéreo, serviços de alojamento (hotéis etc.), setor de alimentação e comércio em geral.

Quanto à conciliação trabalho/estudo, apenas 9,7% conseguem quando fazem escala 6x1.

Mais – Acesse o site do Dieese

Fonte: Agência Sindical

Eleições se aproximam: classe trabalhadora deve estar vigilante contra o assédio eleitoral

Canal das centrais sindicais recebe denúncias de ameaças, demissões e outras formas de pressão política no trabalho



Com a proximidade das Eleições de 2026, a classe trabalhadora deve estar atenta a qualquer tentativa de pressão política no ambiente de trabalho. As centrais sindicais mantêm um canal nacional para receber denúncias de assédio eleitoral, como ameaças de demissão, constrangimentos, transferência, retirada de benefícios ou promessas de vantagens em troca de apoio político.

O assédio eleitoral acontece quando empregadores ou gestores utilizam sua posição para tentar interferir na escolha política dos trabalhadores. O voto é secreto e a liberdade de escolha deve ser respeitada.

As denúncias serão sistematizadas pelo DIEESE e poderão subsidiar a orientação dos trabalhadores e a adoção de medidas pelas entidades sindicais. Casos com elementos suficientes também poderão ser encaminhados ao Ministério Público do Trabalho (MPT).

A eleição está chegando. Fique atento, conheça seus direitos e denuncie qualquer tentativa de pressão política no trabalho.

Como denunciar

Acesse: <https://centraisindicais.org.br/ae/>

Também há atendimento pelo WhatsApp para orientações.

Fonte: NCST

Brasília-DF, 21 de setembro de 2026

Projeto garante teletrabalho para gestante com gravidez de risco

Para virar lei, o texto precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado



Ideia é adaptar a legislação e usar o trabalho remoto como uma ferramenta de segurança e saúde no trabalho – Foto: Depositphotos

O Projeto de Lei 2085/26 assegura o direito ao regime de teletrabalho ou trabalho remoto para empregadas grávidas que estejam em situação de risco clínico comprovado por atestado médico oficial.

O texto em análise na Câmara dos Deputados também estabelece prioridade na alocação de vagas remotas para gestantes, pessoas com deficiência e empregados com filhos de até quatro anos.

“Ao garantir o teletrabalho à gestante diante de riscos clínicos, o projeto favorece a manutenção do emprego e a contínua valorização da mulher no mercado de trabalho”, afirmou a deputada Renata Abreu (Pode-SP), autora da proposta.

Segurança e saúde

A iniciativa de Renata Abreu altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Segundo a deputada, a ideia é adaptar a legislação à realidade tecnológica e usar o trabalho remoto como ferramenta de segurança e saúde no trabalho.

De acordo com a proposta, se a função original da trabalhadora for incompatível com o teletrabalho, o empregador poderá alterar provisoriamente as atividades exercidas pela gestante para viabilizar o formato remoto.

A mudança temporária de função deve respeitar a condição pessoal da gestante e ocorrer sem qualquer prejuízo à remuneração. A proposta também assegura a retomada da atividade original logo após o retorno ao trabalho presencial.

Próximos passos

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Trabalho; de Defesa dos Direitos da Mulher; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Para virar lei, terá de ser aprovado pela Câmara e pelo Senado.

Fonte: Agência Câmara

Mês de prevenção ao suicídio

Setembro amarelo

Valorizar a vida é o primeiro passo para iluminar a esperança.

Sua vida vale muito. Precisamos falar sobre isso. Ligue 188

2026 SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI

Juventude hoje, um Brasil melhor amanhã!

22 de setembro
DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

JUVENTUDE PRESENTE, FUTURO POSSÍVEL!

Participar, construir e transformar é o que move a juventude. Mais voz, mais direitos e mais oportunidades para um Brasil mais justo e inclusivo!

- Sua ideia faz diferença.
- Seu voto tem força.
- Seu engajamento muda o hoje e constrói o amanhã.
- Juntos, somos protagonistas da mudança!

Participe! Questione! Transforme!

A JUVENTUDE NÃO É O FUTURO. A JUVENTUDE É O AGORA!

2026 SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI